

Recesso do primeiro bimestre da rede estadual tem início

DA REDAÇÃO

Com o fim do primeiro bimestre, os estudantes e professores da rede estadual de São Paulo iniciaram a semana de recesso prevista no calendário letivo de 2022 nesta segunda-feira, 18. A pausa é válida para os cerca de 3,5 milhões das 5,3 mil escolas estaduais. As aulas retornam na segunda-feira, 25.

"Estes momentos de recesso são propícios para que a rede ganhe novo fôlego para manter o ritmo dos estudos sem comprometer o cumprimento dos 200 dias letivos previstos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)", declara Renilda Peres, Secretária Estadual da Educação.

Embora as salas de



Reprodução Unsplash

De 18 a 22 de abril estudantes e professores descansam, mas as escolas estarão abertas para atendimento ao público

aula estejam em recesso, as escolas estarão organizadas para atendimento ao público. As férias de julho estão marcadas para 11 a 25. E o recesso do terceiro bimestre será de 10 a 14 de outubro.

No Centro de Mídias SP (CMSP), as aulas do primeiro bimestre serão reprisadas para os estudantes que quiserem

revisar os conteúdos. Neste período as escolas poderão continuar a oferecer a alimentação escolar para os estudantes que necessitarem.

Confira abaixo as principais datas do calendário letivo de 2022:

I – início do ano letivo: 2 de fevereiro;

II – encerramento do 1º semestre: 6 de julho;

III – início do 2º semestre: 26 de julho;

IV – término do ano letivo: 23 de dezembro;

V – férias docentes: de 3 a 17 de janeiro e de 11 a 25 de julho;

VI – recesso escolar: de 18 a 25 de janeiro; de 18 a 22 de abril; de 10 a 14 de outubro; e de 26 a 30 de dezembro;

VII – 1º bimestre: de 2 de fevereiro a 14 de abril;

VIII – 2º bimestre: de 25 de abril a 06 de julho;

IX – 3º bimestre: de 26 de julho a 07 de outubro;

X – 4º bimestre: de 17 de outubro a 23 de dezembro.

Governo anuncia fim da emergência sanitária por covid-19 no país

AGÊNCIA BRASIL

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou em pronunciamento de rádio e TV, na noite deste domingo, 17, o fim da emergência de saúde pública em decorrência da pandemia. Segundo o ministro, o anúncio foi possível por causa da melhora do cenário epidemiológico, da ampla cobertura vacinal e da capacidade de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda segundo o ministro, nos próximos dias será editado um ato normativo sobre a decisão. Queiroga afirmou que a medida não significa o fim

da covid-19. "Continuaremos convivendo com o vírus. O Ministério da Saúde permanece vigilante e preparado para adotar todas as ações necessárias para garantir a saúde dos brasileiros, em total respeito à Constituição Federal."

VACINAÇÃO

No pronunciamento, o ministro falou que o país realizou a maior campanha de vacinação de sua história, com a distribuição de mais de 476 milhões de doses de vacina. Foi ressaltado que mais de 73% dos brasileiros já completaram o esquema vacinal contra a covid-19 e 71 milhões receberam a dose de reforço.

O ministro também desta-

cou os investimentos feitos na área nos últimos dois anos. "O governo federal, por meio do Ministério da Saúde, fortaleceu o SUS, com a expansão da capacidade de vigilância, ampliação na atenção primária e especializada à saúde. Foram mais de R\$ 100 bilhões destinados exclusivamente para o combate à pandemia, além dos mais de R\$ 492 bilhões para o financiamento regular da saúde desde 2020", disse Queiroga.

EMERGÊNCIA SANITÁRIA

O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020, enquanto a Europa já registrava centenas de

casos de covid-19. No dia 3 de fevereiro de 2020 o ministério declarou a covid-19 como uma emergência de saúde pública de importância nacional.

A declaração de transmissão comunitária no país veio em março, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença no país. Segundo último balanço, divulgado pelo Ministério da Saúde neste domingo, o Brasil registrou, desde o início da pandemia, 5.337.459 casos de covid-19 e 661.960 mortes. Há 29.227.051 pessoas que se recuperaram da doença, o que representa 96,6% dos infectados. Há ainda 363.607 casos em acompanhamento.